

## Mapeando o labirinto de escolhas de carreira na graduação em medicina: uma jornada além do estetoscópio

### Charting the maze of career choices in medical school: a journey beyond the stethoscope

Bruno de Bezerril Andrade 

Fundação Oswaldo Cruz (Salvador), Bahia, Brasil. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública (Salvador), Bahia, Brasil.  
brunoandrade@bahiana.edu.br

**RESUMO:** Decidir uma carreira na faculdade de medicina é uma jornada desafiadora, cheia de escolhas sobre especialidades, prioridades e gerenciamento de tempo. Além de adquirir conhecimento médico, os alunos devem cultivar empatia, autoconsciência e comprometimento com o cuidado. A mentoria é vital, guiando os alunos através das incertezas e promovendo seu crescimento. O sucesso na medicina requer não apenas conhecimento técnico, mas também curiosidade, adaptabilidade e disposição para explorar o conhecimento além dos livros didáticos. As recompensas financeiras seguirão a dedicação e a reputação, mas a verdadeira realização vem de abraçar a responsabilidade de cuidar. À medida que a tecnologia avança, o toque humano insubstituível continua sendo central para ser um médico, moldando uma carreira com propósito e impacto

**PALAVRAS-CHAVE:** Escolhas de Carreira. Mentoria Médica. Empatia em Medicina. Responsabilidade Profissional. Aprendizagem Permanente.

**ABSTRACT:** Deciding a career path in medical school is a challenging journey, filled with choices about specialties, priorities, and time management. Beyond acquiring medical knowledge, students must cultivate empathy, self-awareness, and a commitment to care. Mentorship is vital, guiding students through uncertainties and fostering their growth. Success in medicine requires not only technical expertise but also curiosity, adaptability, and the willingness to explore knowledge beyond textbooks. Financial rewards will follow dedication and reputation, but true fulfillment comes from embracing the responsibility to care. As technology advances, the irreplaceable human touch remains central to being a physician, shaping a purposeful and impactful career.

**KEYWORDS:** Career Choices. Medical Mentorship. Empathy in Medicine. Professional Responsibility. Lifelong Learning.

O processo de tomada de decisão para estudantes de medicina em relação à escolha de carreira é um labirinto, intrincado e carregado de pressões. Cada caminho está repleto de promessas e desafios, exigindo clareza em meio ao caos das expectativas. A faculdade de medicina é um curso de profissionalismo, que não apenas ensina a diagnosticar doenças, mas molda você em uma pessoa que em breve carregará a pesada responsabilidade de vida e morte em seus ombros. E quando esse dia chegar — esteja você a 10 mil metros de altura com um passageiro em perigo ou em uma rua movimentada onde um estranho desmaia — ser médico significa saber que você precisa agir. Esta é uma vocação, não apenas uma carreira, e cada etapa do seu treinamento deve ser abordada com esse nível de seriedade. Recentemente, meu filho, um estudante de medicina recém-aceito, e eu coautorizamos um artigo refletindo sobre a profissão médica, enfatizando o compromisso profundo e a dedicação vitalícia necessária para realmente honrar o chamado de cuidar dos outros.<sup>1</sup>

Esta jornada está cheia de escolhas. Qual especialidade seguir? Devo me concentrar na pesquisa ou na prática clínica? Quanto tempo devo dedicar à leitura de livros-texto em comparação com a participação em congressos ou atividades extracurriculares? Há uma pressão constante para priorizar tudo, como se cada oportunidade perdida pudesse de alguma forma comprometer todo o seu futuro. Mas, embora essa ansiedade seja real, ela pode ser gerenciada se você perceber que o sucesso é uma combinação complexa de fatores — oportunidade, dedicação, adaptabilidade e a capacidade de pensar fora dos caminhos convencionais. Os desafios são inevitáveis em um campo regido pelas leis da incerteza.<sup>2</sup> Abraçar a resiliência prepara você para enfrentar essas incertezas e transformá-las em oportunidades de crescimento e sucesso.<sup>3,4</sup>

No entanto, também é essencial reconhecer que nem todo conhecimento vem das páginas de um livro de medicina. Você está entrando em um mundo onde compreender a condição humana é tão vital quanto entender fisiologia ou patologia.<sup>2</sup> Leia além do seu currículo — abrace a literatura, a história, a filosofia. Essas não são meras distrações; são ferramentas que moldam perspectivas, recursos que ajudam a enxergar além do imediato e do óbvio. Compreender como as pessoas pensam, como elas navegam pela vida e

seus desafios, e como fé, cultura e filosofia influenciam suas decisões — esses insights farão de você não apenas um médico melhor, mas também um líder mais empático e eficaz.

Mas a autoconsciência é fundamental. Você deve continuamente avaliar suas forças e fraquezas. Não se trata de se deter em falhas, mas de identificar quais limitações devem ser abordadas e quais forças precisam ser aprimoradas. Não basta ser competente; é necessário buscar a excelência. Para isso, procure mentores que possam orientar seu crescimento e desenvolvimento.<sup>5</sup> Encontrar um mentor é como encontrar uma bússola — nem sempre é fácil, mas quando você encontra um, ele pode ajudá-lo a navegar pelos terrenos mais difíceis.<sup>6</sup> Bons mentores não apenas ensinam — eles desafiam você, o estimulam a questionar o status quo e o ajudam a enxergar seu potencial, mesmo quando você não consegue.

Quais são as qualidades de um grande mentor? Procure alguém que incorpore os ideais da medicina aos quais você aspira — seja pela sua expertise clínica, dedicação à pesquisa ou habilidade de equilibrar trabalho e vida. Um mentor deve desafiar seu pensamento, expor você a novas ideias e, mais importante, lembrar que a medicina é mais do que conhecimento — é propósito. Eles ensinam que, enquanto cuidar às vezes significa curar, na maioria das vezes envolve estar presente, ouvir e aliviar o sofrimento.<sup>2</sup> Ao longo de mais de uma década orientando estudantes em áreas relacionadas à saúde, aprendi que a essência de ser um grande mentor reside em focar no indivíduo, e não apenas nos resultados. Construir a próxima geração de médicos e cientistas capazes de transformar o mundo é um legado muito maior do que publicar o próximo artigo de destaque. Mentores carregam a responsabilidade profunda de nutrir o potencial de seus orientandos, usando seu tempo e energia para cultivar crescimento, em vez de apenas extrair resultados.

No caos da faculdade de medicina, há um medo constante sobre o que está por vir. Como escolher a especialidade certa? Seus interesses hoje ainda serão sua paixão amanhã? Essa incerteza pode ser paralisante, mas a clareza frequentemente surge ao abraçar o desconhecido. O melhor conselho que posso oferecer é manter-se aberto às possibilidades, entender que seu caminho pode não ser linear

e saber que o destino é menos importante do que os valores que você sustenta ao longo do caminho. Concentre-se em construir uma base de curiosidade, disciplina e um genuíno amor pelo aprendizado — pois esses valores o sustentarão durante as inevitáveis mudanças e desafios.

É inegável que as preocupações financeiras pairam sobre essas decisões. Os sacrifícios de tempo, energia e emoção exigidos pela faculdade de medicina podem parecer assustadores quando você considera a gratificação adiada de um salário estável. Mas lembre-se disto: a compensação virá como um subproduto do seu compromisso com a excelência. Construa sua reputação pela qualidade do seu cuidado, a profundidade do seu conhecimento e a força da sua rede. O dinheiro segue aqueles que se destacam, mas a verdadeira realização vem de saber que você construiu uma carreira baseada em princípios que importam.

E nesta era de inteligência artificial, em que a tecnologia está transformando rapidamente a medicina, é crucial lembrar que o núcleo da nossa profissão não pode ser substituído. A inteligência artificial pode auxiliar no diagnóstico e até mesmo na previsão de resultados, mas não pode compreender o medo de um paciente, nem consolar uma família enlutada.<sup>7</sup> Ela não pode substituir a confiança que os pacientes depositam em suas mãos. Abraça a tecnologia, aprenda a trabalhar com ela, mas nunca perca de vista o que o torna insubstituível — sua capacidade de cuidar profundamente de outro ser humano.

A faculdade de medicina não é apenas um passo em direção a um diploma; é a base de um compromisso vitalício com os outros. É um momento para explorar o mundo além de si mesmo, desafiar seus limites e se tornar o tipo de pessoa em quem você confiaria nos seus momentos mais vulneráveis. Aproveite este tempo para cultivar sabedoria, além de conhecimento. Procure mentores que desafiem você, ampliem seus horizontes e o guiem para se tornar a melhor versão de si mesmo. Abraça a resiliência necessária para navegar pelas incertezas da medicina e da vida.

Esta jornada vai além da aquisição de habilidades; trata-se de se tornar o tipo de médico que entende que agir é uma parte inerente da vocação.

### **Agradecimentos**

O autor agradece a Vanessa Maggitti, CEO do MONSTER Research Institute, Mateus Maggitti-Bezerril, estudante calouro da Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, e aos estudantes de medicina do Programa de Bolsa para Médicos-Cientistas da Iniciativa MONSTER por sua inspiração e discussões instigantes sobre os tópicos explorados neste ensaio.

### **Conflito de interesses**

Não foram declarados conflitos financeiros, legais ou políticos envolvendo terceiros (governo, empresas, fundações privadas, etc.) em qualquer aspecto do trabalho submetido, incluindo, mas não limitado a, concessões e financiamento, participação em conselhos consultivos, desenho do estudo, preparação do manuscrito, análise estatística, etc.

### **Indexadores**

A Revista Internacional de Educação e Saúde é indexada no [DOAJ](#) e [EBSCO](#).



### **Referências**

1. Maggitti-Bezerril M, Andrade BB. In the footsteps of giants: a tale of legacy and discovery in medicine. *Journal of Evidence-Based Healthcare*. 2024;29;6:e5876–e5876. <https://doi.org/10.17267/2675-021Xevidence.2024.e5876>
2. Mukherjee S. *The Laws of Medicine: Field Notes from an Uncertain Science*. New York: Simon and Schuster; 2015.
3. Araújo-Pereira M, Andrade BB. The heroic journey of young Brazilian scientists: challenges and opportunities [Internet]. *The Lancet Regional Health – Americas*. 2024;33. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X\(24\)00062-0/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanam/article/PIIS2667-193X(24)00062-0/fulltext)

4. Garcia-Rosa BS, Urmenyi LG, Santana GC, Marques JVM, Miguez-Pinto JP, Ramalho C, et al. Understanding the USMLE journey of Brazilian medical students and graduates: a narrative review. *Front Med (Lausanne)*. 2024;11:1484772. <https://doi.org/10.3389/fmed.2024.1484772>
5. Wu J, Olagunju AT. Mentorship in medical education: reflections on the importance of both unofficial and official mentorship programs. *BMC Medical Education*. 2024;24(1):1233. <https://doi.org/10.1186/s12909-024-06248-7>
6. Toh RQE, Koh KK, Lua JK, Wong RSM, Quah ELY, Panda A, et al. The role of mentoring, supervision, coaching, teaching and instruction on professional identity formation: a systematic scoping review. *BMC Medical Education*. 2022;22(1):531. <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03589-z>
7. Kingsford PA, Ambrose JA. Artificial Intelligence and the Doctor-Patient Relationship. *The American Journal of Medicine*. 2024;137(5):381–2. <https://doi.org/10.1016/j.amjmed.2024.01.005>